



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Rua Manoel Eloi Garcia Martinez, 292 – V. Nossa Sr. Fátima ITAPEVA / SP- Fone: (15) 3522-3079



ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
1º ANO – 1º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA 1- Campo da vida cotidiana	Protocolos de leitura	(SP.EF01LP01.s.01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	<p>O procedimento de leitura ocorre com a percepção por parte do aluno que o texto discorre da esquerda para direita, de cima para baixo da página. A partir disto deve-se propiciar ao aluno contato manual e visual com textos (impressos ou digitais) com diferentes tipologias textuais, durante a rotina diária, com a intervenção do professor no processo. Ao proporcionar o momento de leitura, estimula-se o aluno a interação com a pseudo-leitura e leitura por memorização, relacionando o objeto desta com seu contexto social.</p> <p>A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de textos que sejam significativos para as crianças, com incentivo à associação direta entre palavras e significados. No decorrer do processo de leitura, o aprendiz chegaria a uma compreensão do sistema de unidades menores que compõem as palavras.</p> <p>A leitura global se desenvolve em etapas: percepção visual (olhar a figura e fazer relação com o símbolo). O reconhecimento global seria a próxima etapa, no qual o aluno irá reconhecer e compreender os significados de palavras (figura representa a escrita), seguindo essas etapas o aluno irá relacionar que as palavras são formadas por sílabas. (sílabas com figuras e ou sílabas com palavras).</p> <p>Ao introduzir gêneros é importante notar que os gêneros textuais se inserem numa situação comunicativa, que precisa ser tematizada junto aos alunos antes da leitura de qualquer texto, fazendo-se perguntas como: quem escreveu o texto? O que essa pessoa é/faz? Para quem o texto foi escrito? Onde e quando o texto foi publicado? Qual a finalidade comunicativa/objetivo do texto? Quem lê esse gênero de texto? Onde esse texto costuma circular? A resposta a essas e outras perguntas, antes da leitura do texto propriamente dita, possibilita aos alunos o levantamento de hipóteses e a antecipação de sentidos do texto. Também os gêneros textuais apresentam três elementos constituintes: um assunto/tema; uma estrutura composicional (organização própria da escrita); um estilo, isto é, (predomínio de certos elementos da língua). Esses elementos precisam ser objetos de reflexão pelos alunos no trabalho da leitura, escrita e análise linguística.</p> <p>Espera-se que o aluno leia e compreenda textos fazendo uso das estratégias de leitura através de diferentes modalidades, tais como leitura colaborativa, leitura em voz alta, rodas de leitura, leituras programadas entre outras.</p>
	Formação de leitor	(SP.EF12LP02.s.02) Buscar, selecionar e ler, com a medição do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais de acordo com as necessidades e interesses.	
	Decodificação /Fluência de leitura	(SP.EF12LP01.d.03) Ler globalmente palavras de uso frequente e por memorização.	
	Compreensão leitura em leitura	(SP.EF12LP04.s.04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, calendários, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, folheto e cartaz (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(SP.EF01LP24.s.05) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	

PRÁTICAS DE ESCRITA 1 - Campo da vida cotidiana	Correspondência fonema-grafema	(SP.EF01LP02.s.06) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma silábica (sem valor e com valor) – usando letras/grafemas que representem fonemas.	A respeito das hipóteses silábicas: sem valor percebe-se que a criança já entende a escrita como representação gráfica da fala e costuma usar uma letra (aleatória e desconexa da palavra), para cada som da língua, busca registrar uma letra em sua escrita (aleatória e desconexa da palavra) ou outro sinal para cada sílaba oral; Na hipótese silábica com valor a criança já usa uma letra (que constitui a palavra a ser escrita) para cada sílaba oral, mas ainda, não percebe que para a formação de sons (fonemas) em alguns casos usa-se duas ou mais letras, para tanto o professor deverá trabalhar a sílaba dentro da palavra (não desconexa dela), e entre palavras contrastando sílabas iniciais, médias e finais como por exemplo: GATO/RATO;BARATA/BATATA. O uso de listas, enquanto gênero textual, tem como função social o apoio à memória do sujeito. A exposição a listas em sala de aula, de diferentes campos semânticos (lista de nomes, de títulos de histórias, de canções) apoia a aprendizagem da leitura e da escrita pelos alunos, ao servir-lhe de objeto de consulta para resolver problemas em relação ao sistema alfabético. Ao consultar repetidas vezes um conjunto de listas, algumas palavras expostas acabam sendo memorizadas em sua grafia convencional, passando a contribuir com a memorização de palavras (escrita estável) e de partes de palavras (o JO de JOÃO, por exemplo), ajudando os alunos na escrita de palavras novas/desconhecidas. A tematização de palavras em títulos, versos, parlendas, cantigas e poemas, por exemplo, pode ser uma boa estratégia para que os alunos comparem escritas pelo critério do som e da grafia. Espera-se que os alunos nessa etapa escrevem palavras apropriando-se das hipóteses silábicas através principalmente de listas. Em atividades nas quais o professor é o escriba, por exemplo, de textos ditados pelos alunos, as crianças podem confrontar suas escritas (não convencionais) com a do professor, observando semelhanças e diferenças. As crianças também podem confrontar suas próprias escritas em atividade coletivas e/ou em duplas. Ainda, a exposição de listas na classe, como a de nomes dos alunos, títulos de histórias lidas, de brincadeiras etc. pode servir de apoio/recurso à escrita do aluno, ao mesmo tempo em que se apresenta como um modelo de escrita convencional. Enfim, a comparação entre escritas convencionais e não convencionais precisa acontecer diariamente, em situações didáticas que promovam a reflexão sobre o sistema de escrita alfabético, com a utilização de diferentes recursos. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores, (o que se escreve/quem escreve/para quem escreve), a finalidade e o propósito (escrever para que), a circulação (onde o texto vai circular), o suporte (qual é portador do texto), a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, afim de adequar gradativamente suas produções a estrutura do gênero e a esfera na qual irá circular. Ler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido com a mediação do professor e em colaboração dos colegas, para corrigir e aprimorá-lo. Fazer reformulações, correções de ortografia e pontuação, afim de contribuir a expansão das ideias apresentadas pelos alunos. Espera-se que os alunos produzam escritas convencionais em textos tendo o professor como escriba, através dos mecanismos de fala e escuta.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(SP.EF01LP03.s.07) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	
	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(SP.EF12LP03.s.08) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
	Escrita autônoma e compartilhada	(SP.EF01LP17.s.09) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, calendários, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, folheto e cartaz (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Escrita compartilhada	(SP.EF01LP18.s.10) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		(SP.EF12LP05.s.11) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (quadrinhas, parlendas, trava-línguas) dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
PRÁTICAS DE ORALIDADE 1 - Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Planejamento de texto oral Exposição oral	(SP.EF12LP06.s.12) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejar oralmente ou produzir resulta em apresentação para os alunos sobre a importância da comunicação oral, a construção de textos orais que cumpram a finalidade de produção/interação/compreensão, através de atividades com os gêneros propostos onde os alunos desenvolvam a capacidade de: identificar finalidades de interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc...) a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal). Pode-se apresentar aos alunos textos orais vinculados em várias mídias, e fomentar a interação através de perguntas e ou comentários e posterior a discussão incitar a pesquisa em seu meio social e a reprodução para os colegas. Espera-se que os alunos possam pensar sobre o que falar, organizando mentalmente um esquema de fala, exponham-na de forma organizada, bem como adquirir os mecanismos de escuta, através das rodas de conversa, ou escutas diversas.

PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA 1-Ortografização	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(SP.EF01LP04.s.13) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Para as práticas de análise linguística e semiótica é necessário capacitar o aluno a reconhecer as letras do alfabeto, sua ordem e sua nomeação, ser capaz de recitá-las em sua ordem e de forma aleatória, a fim de progressivamente dominar o sistema de escrita alfabética. Pode-se trabalhar com alfabeto móvel, além de outros materiais concretos. Distinguir as letras de outros sinais gráficos para aumentar assim a compreensão do alfabeto e funcionalidade na escrita. Investir em comparar palavras para que suas semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de que possam compreender essa especificidade na formação de palavras. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas com mediação do professor. Identificar os fonemas (representação sonora das sílabas) e suas representações gráficas como princípio básico para aquisição do código escrito. Conhecer e relacionar letras em formato imprensa maiúsculas e minúsculas, para identificar gradativamente diferentes, formas de uso e traçado. Reconhecer com mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções. Fazer com que reconheçam e utilizem o ponto final e seus efeitos na entonação (leitura que evidencia a alternância de tons na voz), percebendo gradativamente, que esses sinais contribuem para produção de sentido dos textos. Perceber e compreender com colaboração, e mediação do professor em textos versificados rimas, sonoridade, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando –as de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos. Importante garantir que a comparação entre palavras ocorra sempre no contexto de um texto conhecido pelos alunos, especialmente os poéticos, que contém rimas e aliterações como parlendas, quadrinhas, cantigas, poemas etc. Identificar e (re)produzir com mediação do professor em cantigas, quadrinhas e parlendas, trava –línguas, rimas, assonância, aliterações e o ritmo da fala, relacionada ao ritmo e a melodias das músicas e seus efeitos de sentido de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero. O trabalho com rimas e aliterações pode contribuir com a memorização de palavras (escrita estável) e de partes de palavras (o JO de JOÃO, por exemplo), ajudando os alunos na escrita de palavras novas/desconhecidas. A tematização de palavras em títulos, versos, parlendas, cantigas e poemas, por exemplo, pode ser uma boa estratégia para que os alunos compararem escritas pelo critério do som e da grafia. Identificar e reproduzir coletivamente com a mediação do professor, em listas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, calendário, folheto, cartaz (impressos e digitais), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros. Espera-se que o aluno construa a base alfabética com noções básicas de ortografia, conheça textos poéticos através da construção e processos de contextos da linguagem, construção de textos coletivos e utilização dos gêneros propostos.
	Construção do sistema alfabético	(SP.EF01LP05.s.14) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SP.EF01LP06.s.15) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (SP.EF01LP07.s.16) Identificar fonemas e sua representação por letras.	
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(SP.EF01LP11.d.17) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa, maiúsculas e minúsculas.	
	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(SP.EF01LP12.s.18) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	
2- Análise Linguística 3- Análise textual e revisão do texto escrito	Pontuação	(SP.EF01LP14.s.19) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais e seus efeitos na Entonação.	
	Forma e composição do texto poético	(SP.EF12LP19.s.20) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	
	Forma e composição do texto	(SP.EF12LP07.s.21) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	
		(SP.EF01LP20.s.22) Identificar e reproduzir, em listas, calendários, parlendas, quadrinhas, cantigas, trava língua ou ilustrações (digitais ou impressos) a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
1º ANO – 2º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUITA 1- Campo da vida cotidiana	Protocolos de leitura	(SP.EF01LP01.s.23) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	O procedimento de leitura ocorre com a percepção por parte do aluno que o texto discorre da esquerda para direita de cima para baixo da página, à partir disto deve-se propiciar ao aluno contato manual e visual com textos (impressos ou digitais) com diferentes tipologias textuais, durante a rotina diária, com a intervenção do professor no processo. Ao proporcionar o momento de leitura, estimula-se o aluno interação com a pseudo-leitura e leitura por memorização, relacionando o objeto de leitura com seu contexto social. A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de textos que sejam significativos para as crianças, com incentivo à associação direta entre palavras e significados. No decorrer do processo de leitura, o aprendiz chegaria a uma compreensão do sistema de unidades menores que compõem as palavras. A leitura global se desenvolve em etapas: percepção visual (olhar a figura e fazer relação com o símbolo). O reconhecimento global seria a próxima etapa, no qual o aluno irá reconhecer e compreender os significados de palavras (figura representa a escrita), seguindo essas etapas o aluno irá relacionar que as palavras são formadas por sílabas (sílabas com figuras e ou sílabas com palavras). Todo gênero textual insere-se numa situação comunicativa, que precisa ser tematizada junto aos alunos antes da leitura de qualquer texto, fazendo-se perguntas como: quem escreveu o texto? O que essa pessoa é/faz? Para quem o texto foi escrito? Onde e quando o texto foi publicado? Qual a finalidade comunicativa/objetivo do texto? Quem lê esse gênero de texto? Onde esse texto costuma circular? A resposta a essas e outras perguntas, antes da leitura do texto propriamente dita, possibilita aos alunos o levantamento de hipóteses e a antecipação de sentidos do texto. Também os gêneros textuais apresentam três elementos constituintes: um assunto/tema; uma estrutura composicional (organização própria da escrita); um estilo, isto é, (predomínio de certos elementos da língua). Esses elementos precisam ser objetos de reflexão pelos alunos no trabalho da leitura, escrita e análise linguística.
	Decodificação / Fluência de leitura	(SP.EF12LP01.s.24) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	Formação de leitor	(SP.EF12LP02.s.25) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. □	
2- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Compreensão em leitura	(SP.EF01LP16.s.26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, listas avisos, convites, calendário, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	A composição representa um processo de disposição das palavras e ou imagens dentro do veículo de sua apresentação e de como este estabelece a comunicação emissor/ mensagem/leitor, (visto que a fala nem sempre representa a escrita), é necessário estabelecer com o aluno que cada gênero (verbal ou imagético) segue normas de produção que agilizam a compreensão global e ou específica, facilitando a reprodução.
	Forma de composição dos textos /adequação do texto às normas de escritas	(SP.EF01LP24.s.27) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas (texto imagéticos), curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
PRÁTICAS DE ESCRITA 1- Campo da vida cotidiana	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(SP.EF01LP03.s.28) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	A observação de escrita convencional requer a proposição de situações didáticas que envolvam contextos sociais nos quais fazem sentido recitar ou ordenar letras e palavras, em ordem alfabética, tais como: lista de nomes dos alunos da classe, listas diversas, etc., fazendo com que o aluno perceba semelhanças e ou diferenças. Ao consultar repetidas vezes um conjunto de listas, algumas palavras expostas acabam sendo memorizadas em sua grafia convencional, passando a pode contribuir com a memorização de palavras (escrita estável) e de partes de palavras (o JO de JOÃO, por exemplo), ajudando os alunos na escrita de palavras novas/desconhecidas. A tematização de palavras em títulos, versos, parlendas, cantigas e poemas, por exemplo, pode ser uma boa estratégia para que os alunos comparem escritas pelo critério do som e da grafia. Importante garantir que a comparação entre palavras ocorra com um texto conhecido pelos alunos, especialmente as cantigas, parlendas e textos que sabem de memória, para que percebam semelhanças e diferenças desta maneira estabelecerem relação anafórica (relação em um mesmo texto com uma palavra já mencionada anteriormente).
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referênciação e construção da coesão	(SP.EF12LP03.s.29) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
	Correspondência fonema-grafema	(SP.EF01LP02.a.30) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma (silábica alfabética e alfabética) – usando letras/grafemas que representem fonemas.	
	Escrita autônoma e compartilhada	(SP.EF01LP17.s.31) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	

PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA 1- Ortografia	Planejamento de texto oral	(SP.EF01LP23.s.32) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Apresentação para os alunos sobre a importância da comunicação oral, a construção de textos orais que cumpram a finalidade de produção/interação/compreensão, através de atividades com os gêneros propostos onde os alunos desenvolvam a capacidade de: Identificar finalidades de interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc...) a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal). Pode se apresentar aos alunos textos orais vinculados em várias mídias, e fomentar a interação através de perguntas e ou comentários e posterior a discussão incitar a pesquisa em seu meio social e a reprodução para os colegas.
	Exposição oral		
	Conhecimento do alfabeto português do Brasil	(SP.EF01LP10.s.33) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Capacitar o aluno a reconhecer as letras do alfabeto sua ordem e sua nomeação, ser capaz de recitá-las em sua ordem e de forma aleatória, a fim de progressivamente dominar o sistema de escrita alfabética. Pode se trabalhar com alfabeto móvel. Distinguindo as letras de outros sinais gráficos aumenta-se assim a compreensão do alfabeto e funcionalidade na escrita.
	Construção do sistema alfabético	(SP.EF01LP05.s.34) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Comparar palavras para que suas semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras. Identificar os fonemas (representação sonora das sílabas) e suas representações gráficas como princípio básico para aquisição do código escrito. Conhecer e relacionar letras em formato imprensa maiúsculas e minúsculas, para identificar gradativamente diferentes, formas de uso e traçado. Reconhecer com mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções. Reconhecer e utilizar o ponto final e seus efeitos na entonação (leitura que evidencia a alternância de tons na voz), percebendo gradativamente que, estes sinais, contribuem para produção de sentido dos textos. Perceber e compreender com colaboração, e mediação do professor em textos versificados rimas, sonoridade, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando –as de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos. Importante garantir que a comparação entre palavras ocorra sempre no contexto de um texto conhecido pelos alunos, especialmente os poéticos, que contém rimas e aliterações como parlendas, quadrinhas, cantigas, poemas etc.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(SP.EF01LP11.s.35) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa, maiúsculas e minúsculas.	Nos momentos de leitura intensificar com os alunos a percepção sobre os tipos de letra que comumente estão nos livros e materiais escritos em portadores sociais. Essa habilidade não se refere a escrita, mas sim, à leitura. O aluno precisa reconhecer os tipos de letras. A transcrição em letra cursiva não é uma exigência, uma vez que os materiais impressos são no formato imprensa.
	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(SP.EF01LP12.s.36) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentar oralmente palavras e pequenos textos, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e pequenos textos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas com mediação do professor.
2- Análise Linguística	Pontuação	I(SP.EF01LP14.s.37) identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Identificar e utilizar com mediação do professor o ponto final e seus efeitos na entonação (leitura que evidencia a alternância de tons na voz), percebendo gradativamente, que esses sinais contribuem para produção de sentido dos textos, bem como fazer tentativas de uso em suas produções.
	Forma e composição do texto poético	(SP.EF12LP19.s.38) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Os textos poéticos são geralmente escritos em versos, analisando a composição dos textos versificados e o modo diversos de organizar e combinar rimas, sonoridade, jogos de palavras, expressões, comparações, Importante garantir que a comparação entre palavras ocorra sempre no contexto de um texto conhecido pelos alunos, especialmente os poéticos, que contém rimas e aliterações como parlendas, quadrinhas, cantigas, poemas etc.
3- Análise textual e revisão do texto escrito	Forma e composição do texto	(SP.EF12LP16.d.39) Identificar e reproduzir, em convites, calendário, cantigas, parlendas, quadras a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Identificar e reproduzir com mediação do professor, em convites, calendários, cantigas, parlendas, quadras, formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição dos textos.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
1º ANO – 3º BIMESTRE.**

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p align="center">LEITURA E ESCUTA</p> <p>1- Campo da vida cotidiana 2- Campo da Vida Pública 3- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p align="center">Protocolos de leitura</p>	<p align="center">(SP.EF01LP01.s.40) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p>	<p>O procedimento de leitura ocorre com a percepção por parte do aluno que o texto discorre da esquerda para direita de cima para baixo da página, a partir disto deve-se propor ao aluno contato manual e visual com textos (impressos ou digitais) com diferentes tipologias textuais, durante a rotina diária, com a intervenção do professor no processo. Ao proporcionar o momento de leitura, estimula-se o aluno interação com a pseudo-leitura e leitura por memorização, relacionando o objeto de leitura com seu contexto social. A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de textos que sejam significativos para as crianças, com incentivo à associação direta entre palavras e significados. No decorrer do processo de leitura, o aprendiz chegaria a uma compreensão do sistema de unidades menores que compõem as palavras. Desenvolvida a habilidade o aluno consegue reconhecer os textos de circulação no seu cotidiano e também diferenciar diferentes gêneros devido a maneira em que este está disposto. Espera-se que aluno faça a leitura fazendo apontamentos de como a está processando, através dos materiais de leitura oferecidos pelo professor ou outros que tenha disponível.</p>
	<p align="center">Decodificação/Fluência de leitura</p>	<p align="center">(SP.EF12LP01.s.41) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p>	<p>As crianças que estão no nível alfabético caracterizam-se pela correspondência entre fonemas e grafemas, quando a criança compreende a organização e o funcionamento da escrita e começa a perceber que cada emissão sonora (sílabas) pode ser representada, na escrita, por uma ou mais letras. A base alfabética da escrita se constrói a partir do conflito criado pela impossibilidade de ler silabicamente a escrita padrão (sobram letras) e de ler a escrita silábica (faltam letras). Neste nível, a criança, embora já alfabética, escreve ainda foneticamente (como se pronuncia), registrando os sons da fala, sem considerar as normas ortográficas da escrita padrão e da segmentação das palavras na frase. A criança já compreende que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores menores que a sílaba. A sistematização do processo de alfabetização se dará na medida em que o aluno adquire segurança no contato prazeroso, contextualizado e significativo com a língua escrita, sua leitura torna-se mais fluente e compreensiva. Por meio da leitura, o aluno assimila, aos poucos, as convenções ortográficas e gramaticais, adquirindo</p> <p align="center">16</p>
	<p align="center">Formação do leitor</p>	<p align="center">(SP.EF12LP02.s.42) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p>	<p>Ao proporcionar o momento de leitura, estimula-se o aluno a interação com contexto social. A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de textos que sejam significativos, com incentivo à associação direta entre palavras na construção do significado. No decorrer do processo de leitura, o aprendiz desenvolve de maneira ampla sua capacidade de escolher textos que são referência ao assunto abordado (selecionado pelo professor) e como o assunto é tratado nos diferentes gêneros, pois todo gênero textual insere-se numa situação comunicativa, que precisa ser tematizada junto aos alunos antes da leitura de qualquer texto, fazendo-se perguntas como: quem escreveu o texto? O que essa pessoa é/faz? Para quem o texto foi escrito? Onde e quando o texto foi publicado? Qual a finalidade comunicativa/objetivo do texto? Quem lê esse gênero de texto? Onde esse texto costuma circular? A resposta a essas e outras perguntas, antes da leitura do texto propriamente dita, possibilita aos alunos o levantamento de hipóteses e a antecipação de sentidos do texto. Também os gêneros textuais apresentam três elementos constituintes: um assunto/tema; uma estrutura composicional (organização própria da escrita); um estilo, isto é, (predomínio de certos elementos da língua). Esses elementos precisam ser objetos de reflexão pelos alunos no trabalho da leitura, escrita e análise linguística. Espera-se que o aluno tenha contato e possa ler manuais, regras de jogos infantis, contos populares da região, calendários dos eventos da região, curiosidades regionais, em momentos de leitura oportunizados pelo professor.</p>
<p align="center">PRÁTICAS DE ESCRITA</p> <p>1- Campo da vida cotidiana</p>	<p align="center">Correspondência fonema- grafema</p>	<p align="center">(SP.EF01LP02.s.43) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.</p>	<p>Encontraremos alunos em diferentes hipóteses de escrita. Desta forma os que relacionam a escrita com a fala poderão apresentar dificuldades diante da referida habilidade. As crianças que estão se alfabetizando podem vivenciar situações descontextualizadas para refletir sobre o sistema de escrita. No entanto, a aprendizagem torna-se muito mais significativa se estiver inserida em um contexto de uso real de língua e se os alunos puderem experimentar situações em que a leitura e a escrita se fazem necessárias. A sugestão é que possamos oferecer jogos bastante apreciados pelas crianças como o jogo da memória. O objetivo final será produzir jogos para se divertirem, porém o propósito didático é que escrevam segundo suas hipóteses, reflitam sobre elas e avancem em seus conhecimentos. Para os alunos cuja escrita de palavras não é mais um desafio, a tarefa será a de escrever as regras. Neste contexto, analisar que representações sobre a escrita o estudante tem. É importante que o professor saiba como agir e organizar atividades que favoreçam a reflexão da criança sobre a escrita, para que percebam as semelhanças e diferenças no que diz respeito a compreensão da formação e representação de inúmeras sílabas. Espera-se que o aluno seja capaz de realizar diferentes escritas, e possa compará-las com outras pensadas</p>
	<p align="center">Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita</p>	<p align="center">(SP.EF01LP03.s.44) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</p>	
	<p align="center">Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão</p>	<p align="center">(SP.EF12LP03.s.45) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p>	

PRÁTICAS DE ORALIDADE	Planejamento de texto oral Exposição oral	(SP.EF01LP23.s.46) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, manuais de montagem, contos clássicos, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	Capacitar o aluno a reconhecer as letras do alfabeto sua ordem e sua nomeação, para que seja capaz de recitá-las em sua ordem e de forma aleatória, a fim de progressivamente dominar o sistema de escrita alfabética. Pode se trabalhar com alfabeto móvel. Distinguindo as letras de outros sinais gráficos aumentando assim a compreensão do alfabeto e funcionalidade na escrita. Comparar palavras para que suas semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais, mediais e finais sejam de compreender essa especificidade na formação de palavras. Organizar com os alunos processos de reconto, exercitando a capacidade e planejar e textualizar oralmente texto, para isso é importante resgatar conteúdos temáticos e recuperar episódios para que o aluno organize a fala e por fim possa reproduzi-la.
PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA 1- Ortografiação 2- Análise Linguística 3- Análise textual e revisão do texto escrito	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(SP.EF01LP10.s.47) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos a fim de superar hipossegmentação (as palavras são escritas todas juntas, como ERAUMAVEZ), e hipersegmentação (são separados de modo excessivo, como EM BAIXO), de palavra percebendo quantidade de sílabas que compõem frases e textos. Segmentar as palavras é um recurso funcional que facilita, na leitura o acesso ao significado do mesmo. A escolha de um texto familiar é fundamental, essa atividade de segmentação estará no centro da reflexão. (Seleção cuidadosa – selecionar um texto que a turma conheça de memória, organize a classe em dupla em níveis próximos, distribua a cópias do texto e proponha que discutam como devem ser as separações, depois socializar com os alunos como eles separaram as palavras. Retorne ao material original e instrua os alunos como é a segmentação convencional).
	Construção do sistema alfabético	(SP.EF01LP08.s.48) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(SP.EF01LP11.d.49) Diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	
	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(SP.EF01LP12.s.50) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	
		(SP.EF02LP08.s.51) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	
	Pontuação	(SP.EF01LP14.s.52) identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	
		(SP.EF02LP09.s.53) Fazer uso do ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	
Forma e composição do texto poético	(SP.EF12LP19.s.54) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Para desenvolver o conhecimento em textos versificados além do investimento em leitura deve-se mostrar aos alunos os recursos utilizados fazendo conceitualizações, tais como as terminações de palavras iguais, os sons que se repetem ao longo do texto poético, a brincadeira com as palavras e como os autores demonstram os sentidos através de diferentes expressões. Para tanto, as relações de sentido só serão significativas quando for perceptível à sensação do aluno e o mesmo demonstrar conhecimento comparando ou analisando com outras situações concretas, que na maioria das vezes não são explícitas no poema. Espera-se que o aluno possa reconhecer as formas do poema em momentos de leitura e em suas composições coletivas quando auxiliado pelo professor e/ou colegas.	
Forma e composição do texto	(SP.EF12LP16.d.55) Identificar e reproduzir, em textos imagéticos e foto legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Sabe-se que cada gênero de texto possui uma estrutura a saber. No desenvolvimento dessa habilidade o aluno precisa identificar essas estruturas para poder reconhecer os diferentes gêneros tais como, os textos imagéticos e fotolegendas. Neste caso, oferecer aos alunos diferentes modelos, para que possa usá-los em suas reproduções. Espera-se que o aluno faça a formatação e diagramação dos seus textos compreendendo as estruturas dos textos imagéticos.	

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
1º ANO – 4º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA 1- Campo da vida cotidiana 2- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Protocolos de leitura	(SP.EF01LP01.s.56) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Algumas crianças podem ter dificuldades em encontrar estratégias para desenvolver procedimentos de leitura de ajuste, por ainda, não conseguirem relacionar sons a letras. Nestes casos, as suas intervenções serão fundamentais para que as crianças percebam o quanto já sabe a respeito do nosso sistema de escrita. Ajude-as a utilizar as palavras estáveis para servirem de referência para a leitura e entenda mais sobre a importância de trabalhar com listas na alfabetização. Quando a criança percebe que o BO de botão é o mesmo BO de bola, ela começa a desenvolver estratégias para ler ainda que não leia convencionalmente. Por outro lado, algumas crianças podem encontrar facilidade por já conseguirem ler com autonomia. Nestes casos, desafie-os a ir além de ler e localizar palavras, mas incentive-os a criar novas. No tocante da percepção da estrutura do texto, para aqueles que estão mais avançados e percebem com facilidade que um texto se escreve de cima para baixo, ou ainda, percebe com tranquilidade os espaços entre as palavras sugira a monitoria (momento em que aqueles que sabem mais ensinam aos que “sabem menos”, porém este é um trabalho construído ao longo de um período, porque essas crianças com maior compreensão do nosso sistema precisam entender que ao fazer a lição pelo outro, não estão ajudando. O que eles precisam é explicar como pensaram, como conseguiram resolver o problema, e então, permitir que o seu colega faça).
	Decodificação/Fluência de leitura	(SP.EF12LP01.d.57) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente.	
	Formação do leitor	(SP.EF12LP02.s.58) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	O trabalho com a categoria Roda de leitura nos anos iniciais oferece aspectos textuais e literários importantes para a formação de leitores que consigam se informar pelo acesso a textos. Parte-se do pressuposto de que as crianças ainda estão criando uma familiaridade com a leitura nos seus diversos campos de atuação. Entretanto, são capazes de interagir com os textos verbais e imagéticos que são oferecidos pelas notícias com o objetivo de identificar temas relevantes e os fatos cotidianos veiculados no gênero textual. Assim, por meio da leitura de (Enunciados, Curiosidades, Texto Imagético, Contos Clássicos, Diagrama, Relato, Entrevista, Verbetes) a criança será estimulada a construir sentidos prévios sobre as informações que circulam no mundo ao explorar os elementos visuais e tecnológicos. Neste ciclo, as antecipações e as superfícies textuais como suporte, meios de veiculação, auxílio gráfico compõem as ações para descoberta de temas e seleção de informações com mediação do professor.
PRÁTICAS DE ESCRITA 1- Campo da vida cotidiana 2- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Correspondência fonema- grafema	(SP.EF01LP02.s.59) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Considerando que nosso sistema de escrita é alfabético, a escrita espontânea pode ser compreendida como toda a produção gráfica da criança que se encontra em processo de compreensão do princípio alfabético, mesmo quando ainda não domina este princípio. O espontâneo designa essa possibilidade de escrever mais livremente, sem restrições e preocupações em errar, seja na escola ou em situações cotidianas. Nas pesquisas que tomam o desenvolvimento da aquisição da língua escrita pela criança como objeto de investigação, ela é considerada uma importante atividade, por desencadear e revelar processos de reflexão do aprendiz – uma vez que, para escrever, é necessário que pense nas características gráficas e produza indagações sobre como grafemas (letras) representam os fonemas (sons) da palavra a ser escrita. Na prática de alfabetização, a escrita espontânea se torna uma importante estratégia pedagógica. A escrita de palavras e/ou de frases, orientada pelos diferentes níveis de conceitualização da escrita e pelos conhecimentos prévios das crianças a respeito desse sistema (conhecimento das letras, por exemplo), faz com que elas formulem e reformulem suas hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Isso se torna mais evidente quando as crianças têm a oportunidade de analisar suas escritas por meio do confronto com as escritas dos colegas e/ou com a forma ortográfica da palavra. Nesse sentido, os professores, preparados para orientar a reflexão das crianças sobre suas produções escritas, fazem com que elas observem, comparem, identifiquem aspectos sonoros e gráficos das palavras e revisem suas produções escritas. Todos esses processos podem ser realizados tanto por meio de intervenções individuais quanto por interações em pequenos grupos.
	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(SP.EF01LP03.a.60) Observar e utilizar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(SP.EF12LP03.s.61) Copiar textos mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	

PRÁTICAS DE ORALIDADE	Planejamento de texto oral Exposição oral	(SP.EF12LP06.a.62) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, Contos Clássicos, Relato, Entrevista, Verbetes, dentre outros gêneros, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Os alunos poderão sentir maior dificuldade, à medida que forem convidados a ampliar as suas habilidades de manifestação oral, pois, nas classes de 1º ano, é esperado que as crianças estejam em diferentes momentos/etapas da compreensão de produção de texto oral. Nesse sentido, as propostas de produção dos gêneros irão contemplar uma diversidade de demandas, por exemplo, de planejamento, textualização e revisão, e isso poderá provocar, nos momentos de trocas no grupo, desafios, uma vez que alguns alunos já podem ter consolidado a base de interlocução oral, enquanto outros ainda estarão menos experientes nesse processo.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(SP.EF01LP10.s.63) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Pode-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. As habilidades propostas podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionado à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica. O uso de apenas essa ideia pode trazer dificuldades para o aluno; assim, não convém que um currículo dissocie esta e outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos — ainda que sejam aqueles em que a organização estrutural facilite a memorização —, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece. Esta habilidade requer a proposição de situações didáticas que envolvam contextos sociais nos quais faz sentido recitar ou ordenar letras e palavras, em ordem alfabética, tais como: lista de nomes dos alunos da classe, elaboração de verbetes em dicionários ilustrados, elaboração de registros em agendas, etc. O trabalho com antônimos e sinônimos, é preciso que o movimento metodológico a ser empregado nesse estudo corresponda à análise comparativa e à reflexão com base em inventários. Assim, a proposta é estudar dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. A tarefa é identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas. Depois disso, dada uma lista de palavras, pode-se elaborar um grupo que contenha os sinônimos destas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. A progressão pode organizar-se a partir da complexidade lexical (conjunto de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento) e do nível de autonomia requerido do aluno.
	Construção do sistema alfabético	(SP.EF01LP08.s.64) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	As habilidades propostas podem prever análises fonológicas a partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta. Neste último caso, isso só deverá ocorrer após a compreensão do sistema de escrita pelos alunos, não sendo conveniente que um currículo oriente o trabalho com esta habilidade de modo separado da leitura e escrita de textos. Além disso, esta habilidade é conhecimento fundamental para realizar procedimentos de translineação (ato de passar de uma linha para a outra, na escrita ou na impressão, ficando parte da palavra na linha superior e o resto na seguinte.). Os alunos devem observar que: As letras têm formatos fixos; a ordem das letras no interior de uma palavra não pode ser mudada; uma letra pode se repetir no interior de uma palavra; nem todas as letras podem ocupar certas posições em uma palavra; as letras notam a pauta sonora das palavras; as letras notam segmentos sonoros menores do que as sílabas; as letras têm valores sonoros fixos; a escrita das palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos), as sílabas podem variar quanto a combinações entre consoantes e vogais e todas as sílabas que o português contém, ao menos, uma vogal. Propor situações didáticas de leitura e de escrita que ajudem os alunos a compreenderem que tudo o que se fala pode ser escrito, embora a linguagem escrita não seja uma representação exata do oral (um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras e uma mesma letra pode ter diferentes sons).

<p>PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p> <p>1- Ortografiação</p> <p>2- Análise Linguística</p> <p>3- Análise textual e revisão do texto escrito</p>	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação</p>	<p>(SP.EF01LP11.a.65) Diferenciar e relacionar letras em formato imprensa maiúsculas minúsculas.</p>	<p>Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato impressa e cursivo, maiúsculas e minúsculas para identificar, gradativamente formas de uso e traçado. O trabalho formal com essa habilidade acontece após o momento em que os estudantes compreendem as regras de geração do sistema de escrita. Contudo, no contato com os textos impressos e digitais há uma aproximação a essas habilidades. Recomenda-se a disponibilização de diversos materiais impressos e/ou digitais com livros, revistas, sites, que permitam outros acessos de outros livros de letras, favorecendo análise e reconhecimento</p>
	<p>Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas</p>	<p>(SP.EF01LP12.s.66) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</p>	<p>Refletir com mediação do professor, o conceito de palavras como também realiza a segmentação correta ao redigirem frases, questionando as ocorrências dos espaços em branco na modalidade oral da língua.</p>
		<p>(SP.EF02LP08.s.67) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</p>	<p>Segmentação é um conteúdo de ortografia e, portanto, só poderá ser objeto de reflexão pelos alunos que já atingiram a hipótese alfabética de escrita. Todavia, quando o professor produz um texto ditado pelos alunos (produção oral com destino escrito), por exemplo, ele está tomando observável a eles a segmentação das palavras. Assim que a criança começa a escrever alfabeticamente, ela não apresenta as necessárias segmentações entre as palavras. As primeiras tentativas de separar as palavras, geralmente, apresentam hipo (amenina) e hiperssegmentação (aquele). Assim como o uso da letra em caixa alta favorece a reflexão sobre quantas e quais letras usar no processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, o uso da letra cursiva favorece a observação dos "espaços em branco" entre as palavras. A leitura de textos conhecidos não segmentados pode ser uma boa situação de aprendizagem, pois permite que as crianças vivenciem a dificuldade da leitura de um texto aglutinado, compreendendo a função social da segmentação nos textos escritos. Segmentação é um conteúdo de ortografia e, portanto, só poderá ser objeto de reflexão pelos alunos que já atingiram a hipótese alfabética de escrita. Todavia, quando o professor produz um texto ditado pelos alunos (produção oral com destino escrito), por exemplo, ele está tomando observável a eles a segmentação das palavras. Assim que a criança começa a escrever alfabeticamente, ela não apresenta as necessárias segmentações entre as palavras. As primeiras tentativas de separar as palavras, geralmente, apresentam hipo (amenina) e hiperssegmentação (aquele). Assim como o uso da letra em caixa alta favorece a reflexão sobre quantas e quais letras usar no processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, o uso da letra cursiva favorece a observação dos "espaços em branco" entre as palavras. A leitura de textos conhecidos não segmentados pode ser uma boa situação de aprendizagem, pois permite que as crianças vivenciem a dificuldade da leitura de um texto aglutinado, compreendendo a função social da segmentação nos textos escritos. Também a leitura de textos aglutinados no computador é desafiadora ao aluno e possibilita, ao teclar a barra de espaço, uma ação concreta da criança de separar as palavras observando onde cada uma começa e termina. Já a segmentação de frases/orações na leitura e escrita de textos relaciona-se à discursividade do texto: onde começa e termina esta ideia, a fala de um narrador/personagem ou a definição de um conceito, por exemplo? Como é possível marcar estes diferentes discursos? O trabalho de segmentação de frases envolve também a aprendizagem do uso da letra maiúscula no início de frases e de pontuação (ponto final).</p>
	<p>Pontuação</p>	<p>(SP.EF01LP14.a.68) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação, exclamação, dois pontos, travessão e seus efeitos na entonação. (SP.EF02LP09.s.69) Fazer uso do ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p>	<p>O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; e na escrita, discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar as mais adequadas às intenções de significação. O professor projeta o texto ou o escreve em um cartaz, para ler junto com os alunos, a entonação pode ser tematizada pelo professor. Propor atividades de oralização de partes de um texto fáceis de memorizar, como diálogos de personagens em um conto, por exemplo, para que os alunos dramatizem o trecho, respeitando a entonação própria da pontuação. Ex. - Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu? Importante destacar que a identificação de diferentes sinais de pontuação e a percepção de diferentes entonações não pressupõe o uso de pontuação pelo aluno na escrita ou a entonação na oralização do texto. O contato dos alunos com os sinais de pontuação e a entonação de textos orais ocorre, naturalmente, assim sendo reproduzido no seu cotidiano.</p>
	<p>Forma e composição do texto</p>	<p>(SP.EF01LP20.d.70) Identificar e reproduzir, em receitas e textos imagético a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros</p>	<p>Com mediação do professor o aluno deverá analisar e reproduzir a forma de composição textual receita: sendo um texto instrucional, cuja proposta comunicativa se define pela instrução de determinado procedimento possui como característica básica o uso de linguagem simples e objetiva, indicativa dos ingredientes e da sequência dos procedimentos a serem seguidos. No mundo da leitura imagética, a fusão entre verbal e não verbal, torna os conceitos amplos, criando novas formas de interagir com o mundo (leitura de imagens), o uso da simbologia é uma forma de comunicação verbal. Através da combinação de imagens é possível exprimir ideias e conceitos numa linguagem figurativa e abstrata. O grau de conhecimento de cada aluno determinará a sua capacidade de interpretação entre a linguagem não verbal para uma linguagem verbalizada.</p>